

QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS QUE FREQUENTAM E NÃO FREQUENTAM UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Jéssica Rodrigues Silva¹; Isabela Carvalho Santos²; Adriana Aparecida Ferreira³

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: jessica.rsilva@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: cs.isabela@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adr_ferreira@hotmail.com³

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chaves: Envelhecimento; grupos de terceira idade; satisfação com a vida; velhice.

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre o tema da velhice crescem cada vez mais para a caracterização de variáveis que possam determinar uma QV melhor e mais sustentável. Torna-se importante compreender o conceito, em qualquer sociedade ou momento do ciclo vital, como sendo um fenômeno multidimensional onde habitam aspectos característicos segundo Neri (2001). Tendo em vista os aspectos conceituais de Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo em idosos e considerando a possibilidade de não correlação entre os dois constructos nos frequentadores de Universidades da Terceira Idade é que foram delineados os objetivos do presente estudo.

OBJETIVOS

Este estudo pretendeu verificar a Qualidade de Vida e o Bem-Estar Subjetivo em idosos que participam e não participam da Universidade Aberta à Terceira Idade. Especificadamente, o estudo se propôs a: a) verificar a QV em idosos que participam e não participam da UATI; b) verificar BES em idosos que participam e não participam da UATI; c) comparar QV e BES em idosos que participam e não participam da UATI; d) comparar os idosos quanto ao gênero e e) comparar quanto a participação em grupos.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 80 participantes com idade igual ou superior a 60 anos. Deste total, 40 são indivíduos participantes de UATI (Grupo 1) e os outros 40 não participantes de atividades em grupo ou Instituições (Grupo 2). Os participantes do G1, 15 homens (37,5%) e 25 mulheres (62,5%) com idade média de 68,62 anos. No G2, os participantes somam um total de 24 homens (60%) e 16 mulheres (40%) com idade média de 68,35 anos. O material usado foi a *Escala de Qualidade de Vida*, WHOQOL – Abreviado do Programa de Saúde Mental OMS – Genebra traduzido por Fleck, constituída por 26 perguntas a serem indicadas através de uma escala de 1 a 5 pontos e a *Escala de Bem-Estar Subjetivo*, EBES construída por Albuquerque e Troccoli (2004) que consiste de uma subescala objetiva com 47 adjetivos. Onde o indivíduo indicou, em uma escala pontuada de 1 a 5, como ele se sentia e uma subescala com 14 frases para expressar exatamente a opinião do indivíduo a respeito de sua vida, também por uma escala de 1 a 5 pontos. Após entendimento do propósito do trabalho, cada idoso que consentiu em participar assinou o TCLE. Depois foram aplicados individualmente os

questionários, começando pelo Questionário Sócio-Demográfico, depois a Escala de Bem-Estar Subjetivo e finalizando com o WHOQOL-BRIEF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

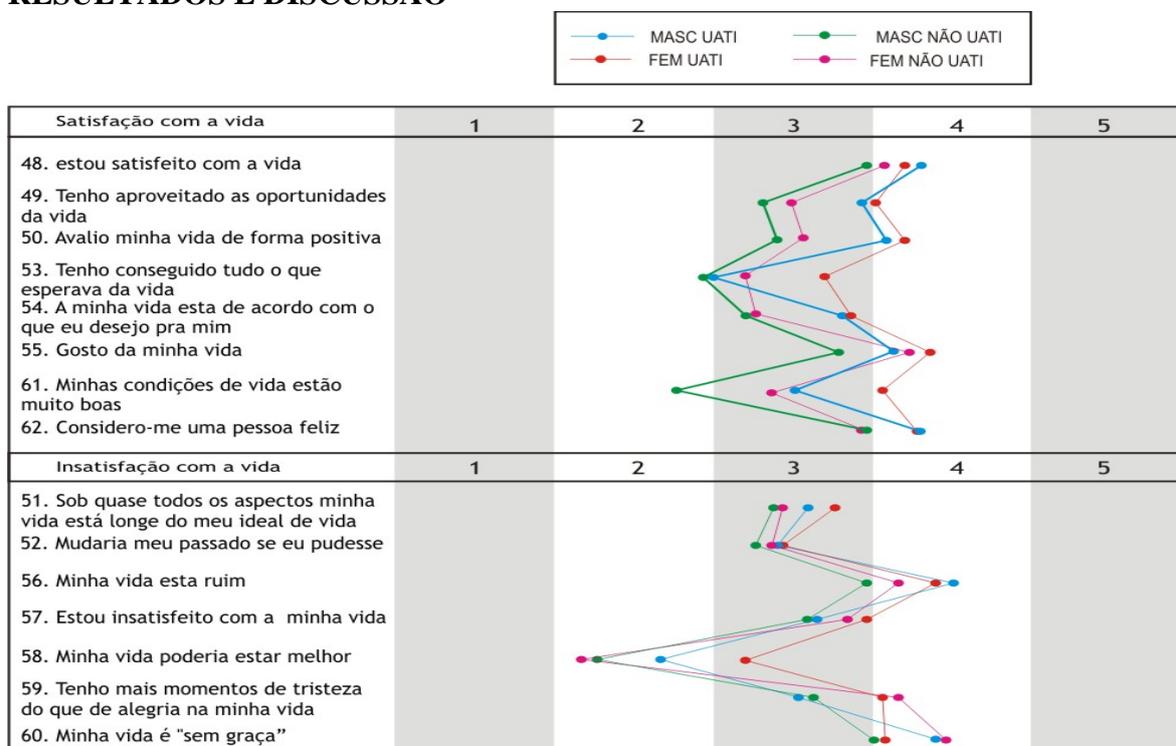


Figura 6 – Referente à satisfação e insatisfação com a vida

Ao responder à sub-escala de satisfação com a vida, foi solicitado aos idosos que respondessem às questões utilizando uma escala tipo *likert* em que o número um referia-se à resposta “Nem um pouco” e cinco “Extremamente”. Assim, a proximidade do número cinco indica maior nível de BES. Na figura 6 os idosos relataram a satisfação com a vida. Os idosos do G1 relataram que *a vida está ruim* (4,47) e no G2 *minha vida está sem graça* (4,19). Os menores valores encontrados nos dois grupos foram *minha vida poderia estar melhor* (G1 2,93 e G2 2,22). Total de satisfação com a vida G1 (M=3,82 Dp=0,39) e G2 (M=3,54 Dp=0,32). Houve correlação intergrupos ($r_o=0,83$, $r_c=0,48$, $n.sig.=0,05$ e $n.g.l.=1$). Nos homens e mulheres o valor mais alto foi *minha vida está ruim* (4,24 e 4,29) e o mais baixo nos dois gêneros foi *minha vida poderia estar melhor* (2,45 e 2,69). Total de satisfação com a vida foi para os homens 3,58 (Dp=0,49) e para as mulheres 3,77 (Dp=0,44). Houve correlação entre os gêneros ($r_o=0,87$, $r_c=0,48$, $n.sig.=0,05$ e $n.g.l.=1$). A média geral dos sentimentos positivos foi 3,23 (Dp 0,02), sendo que dos sentimentos negativos dos idosos foi de 4,22 (Dp 0,06). A satisfação geral com a vida ficou com média 3,71 (Dp 0,13). Quando os idosos se vêem frente à velhice, sentem que para eles o tempo é menor. Se não reconhecem em sua vida a possibilidade de novas produções e de sentido, o futuro pode passar a ser visto como um vazio, bem como ser temido (Carvalho e Coelho, 2006). A busca por respostas às questões básicas do ser humano como por exemplo, Que tarefa tenho que cumprir nessa vida? Traz angústia e deixa, muitas vezes, diante de uma vida sem ideais. Acabam se esquecendo de viver, amar, sonhar e lutar por seus sonhos. Buscar e descobrir o sentido de vida propicia melhor saúde mental e integridade em situações adversas (Freire & Rezende, 2001). É possível que para idosos, qualidade negativa de vida seja equivalente a perda de saúde e qualidade de vida positiva seja equivalente a uma pluralidade maior

de categorias como atividade, renda, vida social e relação com a família, categorias diferentes de sujeito para sujeito. O aspecto saúde parece assim um bom indicador de qualidade de vida negativa, porém um indicador insuficiente de velhice bem sucedida (Xavier, Ferraz, Marc, Escosteguy & Moriguchi, 2003). Para Joia, Ruiz e Domalisio (2007), satisfação, é um fenômeno difícil e complexo, sendo assim caracterizado por se referir a um estado subjetivo. A satisfação no envelhecimento, pode ser associada a questões como dependência-autonomia, sendo essencial fazer as distinções entre os efeitos da idade.

CONCLUSÕES

Devido às diferenças entre os idosos que participam e não participam de UATI era esperado não encontrar nenhuma correlação entre os grupos 1 e 2 quanto à QV. Entretanto foi encontrada correlação no domínio ambiental entre grupos ($r_o=0,69$) o que demonstra tratar-se de grupos distintos. Na verdade o fato de encontrarem correlação positiva significa que se trata de grupos semelhantes, ou melhor, há uma similaridade na apresentação das respostas dos dois grupos. Quanto a gênero houve correlação apenas no domínio social ($r_o=1$) demonstrando também a distinção entre os gêneros. Os resultados de BES foram semelhantes quanto a grupo e gênero, ou seja, a felicidade dos idosos independe de participar ou não de UATI e do gênero. Entretanto verificou-se com esta pesquisa que os idosos apresentam mais afetos negativos ($M=4,22$) que afetos positivos ($M=3,23$) e média satisfação com a vida ($M=3,71$). Sendo assim, eles não possuem elevado BES. Concluindo que há diferenças na qualidade de vida de idosos que participam e não participam de UATI e que no BES não houve diferença quanto a gênero ou quanto a grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, I. S. & Coelho, V. L. D. (2006). A depressão na maturidade feminina: benefícios e desafios de uma intervenção grupal. In D. V. da S. Falcão & C. M. de S. B. Dias (orgs.). *Maturidade e Velhice: Pesquisas e Intervenções Psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Freire, S. A. & Resende, M. C. R. (2001). Sentido de vida e envelhecimento. In A. L. Néri. (org). *Maturidade e Velhice: Trajetórias individuais e socioculturais*. Campinas: Papirus.

Joia, L. C., Ruiz, T. & Domalisio, M. R. (2007). Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. *Revista de Saúde Pública*, 41(1):131-138.

Neri, A. L. (2001). *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas, Alínea.

Xavier, F. M. F., Ferraz, M. P. T. & Marc, N. (2003). A definição dos idosos de qualidade de vida. *Brasileira de Psiquiatria*. 25 (1): 31-39.